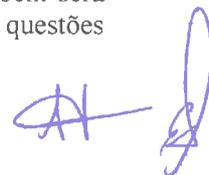


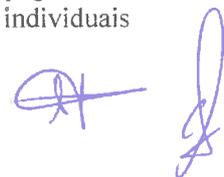
1 **ATA da 55ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde/Direito da**  
2 **Universidade de São Paulo.** Em dois de agosto de dois mil e dezenove às 14h00, no  
3 Anfiteatro Mario Camargo do Instituto de Medicina Tropical, sob a **Presidência** da Profa.  
4 Ester Cerdeira Sabino (IMT), o Conselho Gestor reúne-se em sessão ordinária, contando com  
5 a presença dos seguintes **membros:** Prof. Luis Virgilio Afonso da Silva (FD), Profa. Maria  
6 Tereza Pepe Razzolini (FSP), Profa. Paula Cristina Nogueira (EE), Prof. Raymundo Soares de  
7 Azevedo Neto (PUSP-QSD), Prof. Roger Chammas (FM). **Convidados:** Dr. Felipe Neme  
8 (FM), Sra. Fernanda Laureano Martins (PUSP-QSD), Sr. José Francisco Dutra (FSP), Sra.  
9 Maristela Gonçalves (IMT), Sra. Rosilene Laiola (EE). Havendo *quórum*, a senhora Presidente  
10 agradece a presença de todos e declara abertos os trabalhos às 14h09. **1ª PARTE –**  
11 **Expediente:** Informativos sobre licitações/contratos PUSP-QSD: Contrato de serviço de  
12 manutenção de áreas verdes, Transformação do Instituto de Medicina Tropical em centro  
13 especializado ligado à Faculdade de Medicina; Correspondências oficiais de interesse do  
14 Conselho Gestor: OF GR 220, PGR 7394 e GR CIRC 219 de 06/06/19 e 07/06/19 – Alteração  
15 no trâmite de Processos Licitações; OF SN de 16/07/19 – Resposta Nota de Repúdio Contra  
16 Seguranças na Festa Junina MedEnsina. **2ª PARTE – Ordem do Dia:** Aprovação da ata da  
17 54ª reunião - Reunião de 07/06/2019; Aprovação de alteração do Regimento da PUSP-QSD.  
18 Com a palavra, o Prof. Raymundo dá boas-vindas e agradece a presença de todos. Agradece,  
19 especialmente, a participação do Instituto de Medicina Tropical (IMT), na pessoa da Profa.  
20 Ester, que está, inclusive, presidindo esta seção e, de maneira muito feliz, nessa última reunião  
21 em que o IMT está presente como um Instituto independente, esclarece que não significa que  
22 o IMT não continuará fazendo parte das preocupações da PUSP-QSD, mas suas necessidades  
23 serão tratadas, a partir de agora, via Faculdade de Medicina (FM), que será responsável pela  
24 gestão desse centro especializado. Ressalta que esse formato, esse tipo de estrutura de centro  
25 especializado, tem sido muito valorizado pela Reitoria, pois esse parece ser um bom caminho  
26 para se constituírem outros centros multidisciplinares, interdisciplinares e multiespecializados,  
27 dada a sinergia potencial que esse tipo de estrutura gerará para a Universidade. Discorre  
28 brevemente sobre a última Reunião de Dirigentes ocorrida há poucos dias, na qual a Profa.  
29 Ester foi mencionada diversas vezes como uma pioneira dentro dessa proposição, bem como  
30 o IMT foi lembrado por esta iniciativa de criar uma estrutura com a capacidade de congrega  
31 diferentes áreas e departamentos da Universidade, a fim de gerar um esforço diferenciado em  
32 pesquisa e educação, mais apropriado para o atual momento da Universidade. Considera o  
33 projeto muito interessante: se por um lado houve uma certa resistência de algumas partes de  
34 gerar esse tipo de estrutura, por outro, a iniciativa está sendo muito bem-vinda e reconhecida  
35 como um modelo potencial para auxiliar a Universidade a cumprir as suas missões fim, que  
36 são pesquisa, educação e integração com a sociedade; então é muito simbólico que a reunião  
37 do CG-QSD seja presidida pela Profa. Ester, em uma despedida, de uma certa maneira, mas,  
38 ao mesmo tempo, dando boas-vindas a uma estrutura nova que nasce a partir da decisão, do  
39 Conselho Universitário, de modificação. Com a palavra, a Profa. Ester, lembra que, com a  
40 mudança, também haverá mais tempo para dedicar a outros assuntos que também precisam ser  
41 congregados no QSD, em especial a pesquisa, discorre brevemente sobre algumas iniciativas  
42 já em andamento em parceria com a FSP, e o planejamento de articular algo em conjunto com  
43 a EE. Ressalta que o quadrilátero da saúde é uma área que conta com diversos laboratórios e  
44 que se deveria investir mais em pesquisas em conjunto; cita as pesquisas sobre resistência  
45 bacteriana e arbovirose que o IMT está realizando em associação com a FSP e pondera que,  
46 com a EE, seria possível realizar algo na área de resistência bacteriana. Destaca a importância  
47 de se buscarem formas de as Unidades do quadrilátero da saúde trabalharem mais  
48 conjuntamente no dia-a-dia, não somente na área administrativa, mas também em outros  
49 pontos. O Prof. Raymundo concorda e lembra que essa discussão se estende para toda a  
50 Universidade, que hoje, está revendo e repensando os próprios departamentos. Esclarece que  
51 durante a Reunião de Dirigentes o exemplo do IMT como Centro Especializado foi lembrado  
52 no contexto da remodelação departamental, uma vez que há a expectativa de reexaminar a  
53 missão dos departamentos na Universidade. A Profa. Ester complementa que também será  
54 revisado o tamanho dos departamentos. O Prof. Raymundo lembra que todas as questões



55 relativas às estruturas da Universidade foram concebidas, de certa maneira, nos anos 1960 para  
56 1970, ou seja, passaram-se cinquenta ou sessenta anos e, nesse sentido, entende que é hora de  
57 rever a estrutura administrativa a fim de atualizá-la. Houve comentários de que a própria  
58 Prefeitura talvez passe a exercer um papel diferente na administração, ao congregar estruturas  
59 administrativas de forma coordenada atendendo um certo número de Unidades. Cita como  
60 exemplo recente o RH, que hoje conta com estruturas de centros de serviços compartilhados.  
61 Salienta que a palavra Prefeitura inspira certo temor e acredita que esse é um termo que talvez  
62 tenha que ser revisto com o tempo, uma vez que ela sugere uma outra situação, como a do  
63 município de São Paulo, sendo que a realidade se aproxima mais de um grande centro de  
64 serviços compartilhados, que é o caminho que a PUSP-QSD tem seguido. Ressalta que cabe à  
65 própria Prefeitura experimentar mais essas direções e, nesse sentido, entende que se tem obtido  
66 certo sucesso. Aproveita a oportunidade para agradecer mais uma vez o IMT por receber a  
67 reunião do CG-QSD e por ter acompanhado este Conselho por tantos anos, lembra que a Profa.  
68 Ester exerceu a função de Diretora nos últimos quatro anos e a parabeniza pelo pioneirismo da  
69 proposta e pelo grande esforço empenhado na criação desse Centro Especializado. Dá início  
70 ao expediente com o primeiro assunto: **Informativos sobre licitações/contratos PUSP-QSD:**  
71 **Contrato de serviço de manutenção de áreas verdes.** Explica esse item trata das  
72 informações sobre as licitações, no caso, o novo contrato de serviços de manutenção de áreas  
73 verdes que já está em vigor, informa que já houve, inclusive, a primeira reunião de  
74 acompanhamento da execução do contrato e lembra que a Sra. Fernanda é a gestora do mesmo.  
75 Com a palavra, a Sra. Fernanda explica que no final junho foi realizada a primeira reunião de  
76 avaliação do contrato e ficou bastante claro que a qualidade do serviço prestado pela nova  
77 empresa é muito superior. Esclarece que ainda restam algumas arestas a serem aparadas, como  
78 a questão do pagamento. Informa que, a Nota Fiscal já foi encaminhada para a Reitoria, mas  
79 ainda há pendências em relação à documentação trabalhista, a despeito de ter sido realizada a  
80 leitura do inteiro teor do contrato quando da realização da reunião de implementação. Comenta  
81 que o proprietário da empresa se comprometeu a encaminhar os documentos faltantes e que  
82 está otimista que essas dificuldades não se repitam nos meses subsequentes. Informa que outro  
83 problema apontado foi a questão do recolhimento de resíduos vegetais, principalmente porque  
84 essa é uma época do ano em que a queda de folhas é abundante e, na Faculdade de Medicina  
85 (FM), não há espaço para instalação de uma caçamba de 30 metros cúbicos, por conta disso, a  
86 empresa estava realizando o transporte dos resíduos da FM para a caçamba instalada na FSP,  
87 a dificuldade em relação a essa prática, era no tocante à forma como esse transporte era  
88 realizado, que gerava riscos à segurança dos funcionários. Relativamente a esse assunto,  
89 explica que, durante seu período de férias, o Sr. Zenon, da Coordenadoria de Administração  
90 Geral (CODAGE), realizou uma reunião com a empresa para a correção desse ponto e esse  
91 transporte deixou de ser realizado, havendo previsão de instalação de duas caçambas menores  
92 para descarte de resíduos na FM. Informa que está agendada, para o dia 09/08, a próxima  
93 reunião de acompanhamento mas, de modo geral, pôde depreender dos comentários dos fiscais  
94 tanto da Escola de Enfermagem (EE) e da Faculdade de Direito (FD), que o serviço  
95 propriamente dito está sendo realizado a contento. Notou que a nova empresa tem uma maior  
96 preocupação com a solução dos problemas apresentados, o que é mais um ponto positivo  
97 comparativamente à antiga prestadora do serviço: todas as vezes que entrou em contato com a  
98 empresa, a mesma se movimentou na tentativa de solucionar o problema apresentado. Sobre a  
99 reunião agendada para o dia 09/08, comenta que o planejado é que essas reuniões sejam  
100 realizadas no último dia útil de cada mês, mas essa não pôde ser realizada antes por conta de  
101 seu período de férias. O Prof. Raymundo lembra que a Profa. Thais Mauad, que tem grande  
102 experiência na proposição de soluções para resíduos vegetais, sugeriu a implantação do  
103 sistema de serrapilheiras em torno das árvores, utilizando o resíduo vegetal de folhas; explica  
104 que, com esse sistema é possível adubar a terra em torno das árvores, ou seja, é possível utilizar  
105 esse conteúdo orgânico próximo das árvores, de maneira organizada e higiênica e, além de  
106 adubar a terra, também diminuir o volume de resíduos vegetais a ser descartado. Frisa que  
107 ainda não teve oportunidade de se aprofundar no tema, mas considera uma ideia razoável  
108 realizar a consulta junto à empresa para verificar a possibilidade de fazer-se a remoção de



109 folhas formando uma serrapilheira, com o intuito de que a terra reabsorva esse material, que  
110 irá se degradar naturalmente, gerando nutrientes para o solo. Desse modo, a prestadora de  
111 serviços poderia, além de aprender uma nova técnica, sanar parcialmente o problema com o  
112 recolhimento de resíduos; nem todo o material seria utilizado dessa forma, porém essa prática  
113 poderia diminuir o volume para descarte. O Dr. Felipe expressa concordância em relação à  
114 melhora da qualidade do serviço prestado em relação à empresa anterior. O Prof. Raymundo  
115 concorda e acrescenta que é visível a diferença de profissionalismo do serviço, mesmo  
116 havendo pontos a serem ajustados, o que é o normal e esperado. Aproveita a oportunidade para  
117 parabenizar a Sra. Fernanda pelo bom serviço em relação ao assunto. A Sra. Rosilene confirma  
118 a melhora na prestação do serviço, também enfatiza que a presença diária da equipe na EE traz  
119 maior familiaridade com o jardim, o que dá tranquilidade para se planejar a aquisição de mudas  
120 para reposição, o que era impensável antes. O Prof. Raymundo salienta que essa é a função da  
121 PUSP-QSD, aprender e aprimorar tanto a gestão dos contratos, quanto os contratos em si,  
122 pondera que, algumas vezes, não há como avaliar se a mudança será ou não vantajosa sem  
123 testar, portanto, eventualmente, será necessário assumir algum risco, mas o objetivo final será  
124 sempre melhorar o atendimento às Unidades. Seguindo para o próximo assunto em pauta:  
125 **Transformação do Instituto de Medicina Tropical em centro especializado ligado à**  
126 **Faculdade de Medicina.** Lembra que já comentou sobre o assunto no início da reunião, bem  
127 como parabenizou a Profa. Ester pela transformação do IMT em um centro especializado.  
128 Explica que essa mudança gera uma consequência imediata que é o desaparecimento do  
129 Instituto como Unidade dentro do Quadrilátero e, portanto, o item 2 da pauta remeterá à  
130 aprovação do Novo Regimento do Quadrilátero Saúde-Direito que contemplará a supressão  
131 do IMT dentro do conjunto de Unidades atendidas pela PUSP-QSD. Lembra que a aprovação  
132 do texto do novo regimento consta na Ordem do Dia da presente reunião e será apreciada pelos  
133 Conselheiros a seguir. Questiona se algum dos presentes gostaria de fazer mais algum  
134 comentário sobre esse assunto, lembrando que ele reflete diretamente na alteração do  
135 Regimento. Também indaga se há alguma dúvida a respeito dessa transição, principalmente  
136 aqueles que não acompanharam o processo de aprovação da transformação do IMT em um  
137 centro especializado integrado à FM. Explica que a mudança já ocorreu e, no momento, estão  
138 se desenvolvendo as alterações administrativas, uma vez que os contratos existentes, tanto da  
139 parte da PUSP-QSD, quanto por parte do próprio IMT enquanto Instituto, terão que migrar  
140 para a FM e, no caso dos contratos geridos pela PUSP-QSD, será realizado um trabalho de  
141 adequação dos contratos vigentes; em relação aos contratos futuros, a FM passará a ter uma  
142 demanda adicional, correspondente ao IMT. A Sra. Fernanda complementa que, sobre esse  
143 assunto, já foi realizada consulta por e-mail à Procuradoria Geral (PG) de Licitações,  
144 explicando sobre os contratos da PUSP-QSD cujos endereços de atendimento correspondem  
145 às cinco Unidades e questionando, qual seria o instrumento contratual correto a ser utilizado  
146 para realizar o ajuste contratual, tendo em vista a transformação do IMT em Centro  
147 Especializado. Informa que, no momento, está aguardando retorno da PG de Licitações. O  
148 Prof. Raymundo pondera que as demandas existentes serão incorporadas à FM, portanto, os  
149 descritivos de contrato continuarão prevendo a realização dos serviços. O Dr. Felipe informa  
150 que há uma reunião agendada no dia 13/08 com o Prof. Luiz Gustavo Nussio, Coordenador de  
151 Administração Geral (CODAGE), para discutir essa questão dos contratos e orçamentos e  
152 esclarece que estão somente aguardando a orientação do mesmo para ajustar esses pontos. O  
153 Prof. Raymundo informa que, na medida da necessidade, a PUSP-QSD poderá ser envolvida.  
154 A Sra. Fernanda pondera que como os contratos gerenciados pela PUSP-QSD estão sendo  
155 pagos pela própria Prefeitura, a princípio não haveria impacto orçamentário para a FM em  
156 relação aos mesmos, mas por questões de renovação contratual, bem como questões de glosa,  
157 entende ser importante providenciar as adequações necessárias nos contratos. O Prof.  
158 Raymundo concorda e enfatiza a necessidade de revisar a questão da fiscalização do contrato.  
159 A Sra. Maristela lembra que há a questão do CNPJ que ainda está ativo, e quando for extinto,  
160 será preciso ajustar todos os contratos nos quais o IMT figura. O Prof. Raymundo concorda  
161 lembrando que, com o encerramento do CNPJ, também cessará a necessidade de pagamento  
162 de taxas para a Prefeitura. A Sra. Maristela informa que o IMT possui contratos individuais



163 que terão de ser revistos e readequados. O Prof. Raymundo sintetiza que o assunto está em  
164 andamento e há a perspectiva da realização de uma reunião com a CODAGE no dia 13/08 que  
165 será acompanhada pela PUSP-QSD e, no que envolver a Prefeitura, toda a equipe está à  
166 disposição. A Profa. Ester chama a atenção para o fato de que essa é a primeira vez que uma  
167 Unidade da USP é extinta. O Prof. Raymundo concorda que essa é uma situação  
168 completamente nova e será feito um trabalho de adequação, mas acredita que haverá  
169 seguidores. O Prof. Virgílio indaga se há algum centro existente com um status semelhante a  
170 esse do IMT. O Prof. Raymundo acredita que não. A Profa. Ester pondera que o Centro de  
171 Saúde Butantã poderia ser considerado como tendo o mesmo *status*. O Dr. Felipe explica que  
172 não, pois no caso do Centro de Saúde, trata-se somente de uma Unidade vinculada. O Prof.  
173 Raymundo concorda. O Prof. Virgílio pondera que todos estão acostumados com a estrutura  
174 de Unidades e Departamentos, sendo esses últimos, algumas vezes, muito numerosos e contam  
175 com um número reduzido de docentes. Discorre brevemente sobre o processo de deliberação  
176 e decisão na Faculdade de Direito (FD) que, em parte, envolve os Departamentos,  
177 principalmente o Conselho Técnico Administrativo (CTA). A título de curiosidade, indaga  
178 como seria a tomada de decisões no Centro Especializado, se este participaria do processo de  
179 tomada de decisões da Unidade, como membro do CTA. O Prof. Raymundo explica que, assim  
180 como o Regimento da PUSP-QSD, o Regimento da FM também terá de ser revisto a fim de  
181 incorporar o Centro Especializado. No caso da Prefeitura, a modificação é sumária, de natureza  
182 apenas de supressão, diferentemente do que ocorrerá com o Regimento da FM. O Dr. Felipe  
183 complementa informando que o Centro Especializado contará com a figura de um Diretor  
184 local, o qual será como um chefe de departamento que é a pessoa com assento no CTA. O  
185 Prof. Raymundo concorda, lembrando que o Chefe de Departamento é membro nato do CTA;  
186 e em função dessa alteração, a FM está refazendo seu regimento como um todo, aproveitando  
187 a oportunidade para revisar, inclusive, a nomenclatura de departamentos os quais vêm sendo  
188 consultados nesse sentido, podendo haver até mesmo uma mudança conceitual de algumas  
189 áreas. A Profa. Ester comenta que não esperava que a transformação do IMT gerasse tanto  
190 impacto; imaginava que os efeitos seriam mais locais. O Prof. Raymundo observa que, quando  
191 se modifica uma estrutura, essa ação movimentava diversos canais; essa complexidade social,  
192 gera consequências inesperadas e não lineares, mas avalia a mudança como positiva para a  
193 Universidade, e acredita que essa ação poderá inspirar outros dirigentes a propor a criação de  
194 outros centros similares; ousaria dizer que o papel da Prefeitura será reunir mais Unidades em  
195 torno de situações afins, criando um sentido de Universidade melhor, mais robusta em termos  
196 de produtividade e de atividade fim, então os meios serão definitivamente otimizados. O Dr.  
197 Felipe coloca que a intenção é atingir uma maior integração entre os departamentos. O Prof.  
198 Raymundo cita como efeito benéfico a diminuição da carga administrativa que hoje é  
199 demasiadamente capilarizada, ou seja, muitas decisões são tomadas em série, sendo necessário  
200 que diversos colegiados deliberem sobre um mesmo assunto para se chegar a uma decisão  
201 final, ainda que já haja um consenso sobre o tema, portanto, uma alteração nesse ponto pode  
202 diminuir um pouco as perdas de tempo e energia. Seguindo para o próximo assunto em pauta:  
203 **Correspondências oficiais de interesse do Conselho Gestor.** Lembra que esse item é  
204 referente às correspondências recebidas pela PUSP-QSD e pode-se solicitar à secretaria da  
205 PUSP-QSD uma cópia digital, caso os Conselheiros tenham interesse em algum desses  
206 documentos. Chama a atenção para uma correspondência específica que gostaria de comentar,  
207 que é o item **3.2. OF SN de 16/07/19 – Resposta Nota de Repúdio Contra Seguranças na**  
208 **Festa Junina MedEnsina.** Explica que os alunos da Faculdade de Medicina realizaram festas  
209 juninas e julinas no meio do ano e, aparentemente, o comportamento de um dos funcionários  
210 da Guarda Universitária chamou a atenção de um dos estudantes, o qual protocolou uma queixa  
211 formal. Apurou-se o ocorrido e a conclusão foi de que o guarda participou da festa, ou seja, de  
212 forma mais sintética, o guarda tirou foto com os alunos e interagiu. Enfatiza que não houve  
213 agressão ou ação repreensiva por parte do funcionário, mas ele participou e se sentiu à vontade  
214 em permanecer junto aos estudantes e ser fotografado na companhia deles. Pondera que o  
215 aluno possa ter sentido naquela conduta uma vigilância muito extremada, causando impacto  
216 no bem-estar, gerando uma situação psicológica com a qual se deve ter muito cuidado; salienta



217 que, algumas vezes, ser agradável em demasia pode não ser bem-vindo. Reitera não houve  
218 agressão ou assédio de qualquer natureza, tratando-se apenas de uma participação mais  
219 entusiasmada do guarda que estava de plantão, esclarece que isso foi notado e agora há  
220 orientação sistemática de que o agente universitário se mantenha afastado e somente interaja  
221 em caso de necessidade. A Sra. Rosilene indaga onde ocorreu a festa. O Prof. Raymundo  
222 esclarece que foi uma festa tranquila, um evento de estudantes na Faculdade de Medicina.  
223 Apesar de não ter ocorrido qualquer incidente, um estudante se sentiu incomodado com a  
224 presença do Guarda Universitário. Tem a impressão de que as palavras “guarda”, “câmera” e  
225 “vigilante”, podem incomodar as pessoas com a ideia de estarem sendo vigiadas, de modo que  
226 a palavra “guarda” deve trazer algum tipo de incômodo para esse estudante. A Sra. Rosilene  
227 indaga para onde foi encaminhada essa reclamação, para a Diretoria da FM ou para PUSP-  
228 QSD. O Dr. Felipe informa que o documento foi encaminhado para a Faculdade de Medicina  
229 que alinhou as providências com a Guarda Universitária. O Prof. Raymundo complementa que  
230 a PUSP-QSD foi copiada em relação ao assunto e que não houve necessidade de nenhuma  
231 ação por parte desta, somente ciência, uma vez que o assunto foi apurado pela  
232 Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária (SPPU) que já reportou o caso e o  
233 guarda universitário recebeu orientação para atuar em sintonia maior com a função e com o  
234 afastamento. O Prof. Virgílio somente pede para confirmar se a nota de repúdio seria do aluno  
235 que se sentiu incomodado e, no caso, o documento recebido seria a resposta em relação a essa  
236 nota. O Prof. Raymundo confirma que a nota é do estudante, portanto não foi coletiva, e o  
237 documento recebido foi o retorno da SPPU em relação à mesma. O Prof. Virgílio indaga se a  
238 resposta seria somente o esclarecimento em relação a nota de repúdio. O Prof. Raymundo  
239 confirma, esclarece que a SPPU realiza o registro, como um Boletim de Ocorrência para,  
240 então, apurar o ocorrido, e o documento que a PUSP-QSD recebeu foi justamente o retorno da  
241 Guarda Universitária. Informa que verificou as fotos e que sentiu que há a necessidade de  
242 tomar um cuidado extremo, para não provocar a suscetibilidade dos indivíduos. O Sr. Dutra  
243 indaga sobre o teor da reclamação. O Prof. Raymundo explica que se refere ao fato de o agente  
244 da guarda universitária ter participado da festa. O Sr. Dutra questiona se então problema foi  
245 referente à presença do Guarda, e não a que o reclamante tenha se sentido vigiado. Faz essa  
246 colocação porque o prof. Raymundo informou anteriormente que a pessoa estava sentindo  
247 coagida pelo excesso de vigilância. O Prof. Raymundo esclarece que a reclamação dele foi  
248 nesses termos, de que a presença do agente da guarda universitária foi ostensiva, por estar  
249 dentro da festa, principalmente porque o ambiente estava tranquilo. A Sra. Rosilene solicita  
250 que o documento seja compartilhado com as demais Unidades, já que há ocorrências  
251 semelhantes nos eventos festivos da EE, nos quais os guardas destacados para a vigilância  
252 participam das festividades. O Prof. Raymundo salienta que nunca houve queixa quanto a essa  
253 conduta, mas acredita que sempre houve essa participação, e esse, talvez, tenha sido o  
254 problema, esse aluno, individualmente, se sentiu desconfortável com a presença de um guarda  
255 universitário participando da festa. A Sra. Rosilene explica que, quando é encaminhada a  
256 solicitação de autorização para a realização do evento de caráter festivo, a organização do  
257 evento já é informada antecipadamente sobre a presença da Guarda Universitária. Explica que  
258 os agentes da guarda não permanecem o tempo todo no local, mas passam de tempos em  
259 tempos para verificar o andamento do evento e, algumas vezes, consomem algo. Resume que  
260 os guardas ficam na festa, observam o progresso do evento, depois voltam, e tem sido esse o  
261 procedimento. Reitera que os organizadores são informados antecipadamente de que haverá a  
262 presença da guarda universitária e eles, por sua vez, divulgam para os participantes, pois esse  
263 acompanhamento sempre irá ocorrer e, inclusive, os vigias da própria EE também  
264 acompanham as festas. O Prof. Raymundo explica que foi dada a instrução aos guardas  
265 universitários para não participarem das festas, para estarem próximos, mas não dentro, pois a  
266 função deles é estar atentos à ocorrência de quaisquer problemas. A Sra. Rosilene ressalta que  
267 o importante é que os alunos não se incomodem com a presença dos guardas, porque eles  
268 estarão presentes. O Prof. Raymundo concorda, mas salienta que a função deles é acompanhar  
269 a festa, não participar dela, ou seja, observar a festa, mas de longe, cumprindo sua função.  
270 Pensa que esse assunto poderia ser discutido com a comunidade. A Sra. Rosilene concorda,

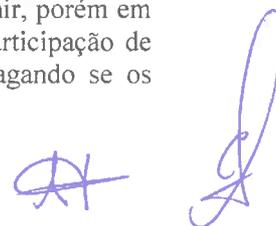
271 visto que tanto os guardas quanto os vigilantes da EE têm horário de jantar, portanto poderia  
272 causar estranheza reforçar esse tipo de instrução que, em teoria, faria com que os guardas  
273 tivessem que se descaracterizar para poder consumir algo nos eventos da Unidade, mesmo que  
274 não estivessem no cumprimento de suas funções. Destaca que, algumas vezes, os próprios  
275 alunos convidam os agentes para participar da festa, uma vez que são eventos integrados. O  
276 Prof. Raymundo esclarece que, no caso dos funcionários da guarda universitária não haveria  
277 essa possibilidade de retirada do Uniforme, mas nos casos em que os guardas sejam  
278 convidados a participar como indivíduos, poderiam participar como pessoas físicas, mas não  
279 na função de agentes de vigilância. Como uma questão de bom senso, caso não sejam  
280 convidados, não acredita ser conveniente a participação nas festas, pois ficou claro que certas  
281 atitudes incomodam, então é importante o aprendizado a partir dessa experiência e que se passe  
282 a respeitar uma certa minoria que se incomoda. Salienta que essa é a pressão que todos sofrem  
283 atualmente, ou seja, se tem notícia e se adequa o comportamento, pondera que não houve um  
284 erro ou uma infração ética séria, não se tratando de nada imoral ou ilegal, mas a adoção de  
285 uma atitude mais profissional poderia até mesmo melhorar a autoridade, se o vigilante tiver  
286 que intervir, ele o fará; é dada a ele uma atribuição, então sua função será cumprir somente  
287 esse papel. A Sra. Rosilene concorda, pondera que, caso o vigilante esteja participando da festa  
288 ele não está cumprindo a sua função. O Prof. Raymundo concorda que pode haver uma perda  
289 da atenção caso o guarda participe das festividades, o que é importante, do ponto de vista  
290 profissional, pois não se pode perder a atenção ao evento. A Sra. Rosilene reitera seu pedido  
291 de que sejam compartilhadas tanto a carta quanto a resposta da Superintendência, pois o  
292 documento tem importância para a orientação dos vigilantes, visto que estes já foram  
293 instruídos anteriormente sobre esse assunto mas há dificuldade em relação à adesão. O Prof.  
294 Raymundo concorda, visto que se trata de um documento público. O Prof. Roger lembra que,  
295 quando da autorização do evento, foi colocado claramente que a Guarda Universitária estaria  
296 presente. O Prof. Raymundo concorda, esclarecendo que o problema foi o membro da Guarda  
297 participar do evento e, no caso, existe uma peculiaridade nesse relatório, que é o  
298 comportamento psicológico e psiquiátrico do vigia, antecipa que o relatório traz a informação  
299 de que o indivíduo é uma pessoa eufórica, animada que faz um tratamento medicamentoso  
300 para essa condição. Pensa que ele extrapolou na conversa e se animou em demasia no evento,  
301 mas sem nenhum assédio. Lembra que o funcionário tem um perfil psicológico já  
302 diagnosticado, e se submete a um tratamento para controlar o quadro eufórico. Destaca que  
303 não havia informado esse detalhe anteriormente para não ser específico demais, mas a guarda  
304 não tem esse tipo de conduta sistematicamente e, no caso, já houve o aprendizado de que é  
305 preciso que haja uma orientação definida para que seus agentes não se tomem parte nas festas  
306 e só intervenham quando for necessário. O Sr. Dutra solicita que fique registrado que, em  
307 relação à festa junina realizada na FSP, foram realizados os trâmites de comunicar a PUSP-  
308 QSD. O Prof. Raymundo lembra que a comunicação foi realizada fora do prazo, já nas  
309 vésperas da data do evento. O Sr. Dutra informa que a Guarda Universitária acompanhou o  
310 evento, e provavelmente se tratou da mesma equipe, mas os participantes talvez tenham se  
311 sentido mais à vontade. Salienta que, na FSP, os agentes da guarda universitária permaneceram  
312 ao lado da viatura durante todo período do evento; considerou esse aspecto curioso, pois trata-  
313 se do mesmo grupo de guardas universitários. O Prof. Raymundo pondera que isso talvez tenha  
314 se dado por conta do aprendizado e o recebimento de uma instrução nova de conduta. O Sr.  
315 Dutra imagina que a festa da FM tenha sido mais intimista, mais fechada. O Prof. Raymundo  
316 concorda que numa comparação, o local da festa da FM foi em local mais fechado, visto que  
317 a festa da FSP foi realizada na área do estacionamento, que é aberto. Trata-se de situações  
318 diferentes, mas de qualquer forma, o CAOC da FM é um pouco mais cercado o que acaba por  
319 adensar os participantes, portanto um evento em uma área aberta é um pouco diferente. Julga  
320 que o aprendizado é importante e o fator humano modifica tudo, sendo ele imprevisível a cada  
321 momento, sendo necessário lidar com a diversidade de pensamento e de percepção: aquilo que  
322 é agressivo para alguém, pode não o ser para outra pessoa, então há a necessidade de se  
323 apropriar de uma certa etiqueta, a fim de evitar atritos e desconforto. Enfatiza que, no caso,  
324 não houve infração ética, mas uma certa etiqueta não foi cumprida, que pode ser vista como



325 liturgia dos cargos. No caso, a pessoa em estado de espírito exultante, se comporta de forma  
326 condizente com seu estado de espírito e acaba por causar desconforto porque, naquele  
327 momento ela está representando um papel e não é adequado abordar assuntos não pertinentes  
328 ao mesmo. Exemplifica que isso também pode ser observado, atualmente, nos mandatários  
329 maiores do país: escapa-lhes um pouco a liturgia do cargo, considera que é necessário haver  
330 um planejamento de discurso e sem abusos, mesmo que haja um sentimento de intimidade, de  
331 euforia ou de amizade, é essencial manter certo refinamento, as palavras devidas, não abusar  
332 do vocabulário inapropriado. Chama a atenção para o fato de que todos os elementos devem  
333 ser muito bem pensados quando se representa um papel, faz parte do treinamento social e  
334 civilizado. Encerrado o Expediente, o Prof. Raymundo abre a **Palavra aos Membros**. Não  
335 havendo manifestação dos presentes, encerra-se a Palavra aos Membros e segue-se para a **2ª**  
336 **PARTE – Ordem do Dia:** Aprovação da ata da 54ª reunião - Reunião de 07/06/2019. Lembra  
337 que o rascunho da ata foi encaminhado antecipadamente para todos os conselheiros para  
338 eventuais apontamentos. Comenta que o Reitor, Prof. Vahan Agopyan, sempre lembra que  
339 eventuais percepções tardias de erros gramaticais, ou alguma impropriedade linguística podem  
340 ser corrigidas a qualquer momento, sendo o importante verificar se o conteúdo está de acordo  
341 e reflete o que ocorreu durante a reunião. Não havendo manifestação dos conselheiros quanto  
342 a ajustes ou correções, a ata é aprovada por unanimidade. Segue-se para o próximo assunto:  
343 **Aprovação de alteração do Regimento da PUSP-QSD.** Explica que, com a saída do IMT do  
344 QSD como Instituto e a alteração na representação docente e de diretoria junto ao CG-QSD,  
345 há a necessidade de se elaborar uma proposta de ajuste no regimento da PUSP-QSD, para  
346 adequação à nova situação. Apresenta o quadro comparativo elaborado pela Sra. Adriana, a  
347 quem agradece pelo importante trabalho para que os conselheiros acompanhem as mudanças  
348 propostas. Enfatiza que, apesar de todos terem recebido esse material anteriormente, é  
349 conveniente realizar a leitura de todos os itens alterados para votação dos conselheiros e, após,  
350 encaminhamento para o próximo nível de aprovação para, somente então, o novo regimento  
351 passar a ser válido. Inicia a leitura e explica que o primeiro artigo é aquele que versa sobre a  
352 composição do QSD, que antes contemplava cinco Unidades e, na sugestão de mudança há a  
353 supressão do IMT, restando quatro Unidades. Pondera que o nome quadrilátero passará a ter  
354 um sentido próprio agora, pois serão quatro Unidades. Enfatiza que essa é uma alteração  
355 natural, portanto acredita que não haverá discordância quanto a essa mudança. Discorre  
356 brevemente sobre a última reunião do CG-QSD na qual havia informado da necessidade de  
357 mudança no regimento e, na ocasião, também foi proposta uma adequação nas finalidades e  
358 missões do QSD, a fim de que o regimento estivesse em melhor sincronia com a realidade da  
359 Prefeitura. Prosseguindo, não houve sugestão de alteração para o artigo 2º e, no artigo 3º, a  
360 única alteração foi para suprimir o termo Instituto Especializado, que era referência ao IMT,  
361 ou seja, foram suprimidos os termos que se referiam ao IMT. Em relação ao artigo 4º, que tem  
362 a seguinte redação: “Ao Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde-Direito compete:”, há uma  
363 proposta de mudança no inciso VIII, que trata da definição de “normas de segurança do  
364 Quadrilátero Saúde-Direito”. Esclarece que as normas de segurança, na verdade, devem seguir  
365 as diretrizes da SPPU, nesse sentido, a redação anterior estava imprópria, pois dava ao CG-  
366 QSD a competência de definir as normas de segurança no QSD, sendo essa uma missão da  
367 SPPU, nesse sentido, propõe a seguinte redação para esse inciso: “definir normas de segurança  
368 no Quadrilátero Saúde-Direito, de acordo com as diretrizes e metas fixadas pela  
369 Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária da USP”. Explica que o QSD deve  
370 seguir uma norma de segurança mais abrangente, que é a definida pela SPPU. O Prof. Roger  
371 indaga se se deve zelar pela norma, ou pela aplicação da norma estabelecida. O Prof.  
372 Raymundo esclarece que o QSD tem a possibilidade de definir algumas normas  
373 complementares, mas de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Superintendência.  
374 Explica que isso se dá por haver especificidades locais. Cita como exemplo a entrada nos  
375 laboratórios ou Unidades, mas esclarece que podem haver itens ainda mais específicos das  
376 quatro Unidades, nesse sentido, entende não haver óbice à implementação de uma regulação  
377 interna mais específica, desde que seguindo as diretrizes da SPPU. Esclarece que não há  
378 sugestão de mudança para os demais incisos desse artigo. Não havendo manifestação contrária

379 dos conselheiros, as alterações mencionadas são aprovadas. Prosseguindo, o artigo 5º trata da  
380 periodicidade das reuniões do CG-QSD. A sugestão seria aumentar o intervalo entre as  
381 reuniões de sessenta dias para noventa dias. Pondera que serão quatro Unidades no QSD, e a  
382 experiência dos últimos sete, quase oito anos, mostrou que número de reuniões está excessivo  
383 para as necessidades deliberativas do quadrilátero. Atualmente, são realizadas as seis reuniões  
384 anuais, conforme determina o regimento, mas a proposta é que estas passem a ocorrer a cada  
385 noventa dias, o que significaria quatro reuniões anuais, sendo a boa coincidência a  
386 possibilidade de que cada reunião seja realizada em uma Unidade que compõe o Quadrilátero,  
387 completando o rodízio de todas as Unidades do QSD. Indaga se os Conselheiros estão de  
388 acordo com essa alteração, lembrando que não é necessário constar no regimento quando serão  
389 essas datas, apenas será considerado que intervalo entre elas será em torno de noventa dias.  
390 Salienta que, em breve, será discutida a pertinência de as reuniões serem mantidas às sextas-  
391 feiras, tendo em vista a percepção de que esse dia da semana dificulta a presença de muitos  
392 conselheiros, por uma série de incidências que a tarde desse dia provoca. Cita como exemplo  
393 cursos de extensão que, muitas vezes, são realizados aos finais de semana, além de convites  
394 para palestras; nesse sentido, muitos professores têm dificuldade de cumprir a agenda no CG-  
395 QSD. Explica que o calendário será revisto e, havendo confirmação quanto à aprovação do  
396 novo texto do regimento, será proposta, se possível na próxima reunião do CG-QSD, uma nova  
397 agenda para 2019, visando aumentar a adesão dos Conselheiros, tanto diretores, quanto  
398 representantes docentes, dos funcionários e discentes. A alteração é aprovada por  
399 unanimidade. Esclarece que o artigo 7º é o que teve maiores sugestões de mudanças, porém as  
400 mais substanciais são para adequação, visto que o regimento atual da PUSP-QSD prevê que a  
401 Prefeitura seja responsável pelas redes de água, esgotos, pluviais e rede de energia elétrica, no  
402 entanto, nenhuma dessas atividades é efetivamente realizada pela PUSP-QSD, nem há  
403 perspectiva de que o faça em um futuro próximo; assim, sugere que, em vez de constarem  
404 atividades muito específicas, como a questão de redes de água, fosse utilizada uma expressão  
405 mais genérica, como inciso I da minuta: “licitar contratos para prestação de serviços que sejam  
406 do interesse de todas as unidades que compõem o Quadrilátero Saúde-Direito”, possibilitando  
407 que, caso o CG-QSD venha a definir que a PUSP-QSD realize a manutenção de energia  
408 elétrica, água e esgoto, não haveria problema em se fazer uma licitação de serviços para esse  
409 fim. Esclarece que essa generalização permitiria à PUSP-QSD providenciar a licitação de  
410 contratos de serviços que sejam de interesse de todas as Unidades do QSD e salienta a  
411 importância desse ponto, pois não seria adequado a Prefeitura assumir a prestação de serviços  
412 que beneficiem somente uma Unidade, uma vez que o objetivo é a coordenação de serviços  
413 para todas as Unidades integrantes; chama a atenção em relação a esse ponto, para que não  
414 haja demandas individuais, uma vez que o orçamento deve ser distribuído pelas quatro  
415 Unidades. Nesse sentido, foi proposta a supressão dos incisos I a VII, IX e X do regimento  
416 atual, com a inclusão do I da minuta do novo regimento. Seguindo para o próximo inciso  
417 proposto na minuta: “coordenar a fiscalização da execução de contratos de prestação de serviço  
418 nas Unidades junto aos servidores administrativos indicados por suas Diretorias”, esclarece  
419 que esse também é um item novo, visto que a fiscalização depende da cooperação das  
420 Unidades, uma vez que quem recebe o serviço também realiza a fiscalização operacional. Cita  
421 como exemplo o contrato de prestação de serviços de manutenção de áreas verdes, em que o  
422 serviço é realizado nas Unidades e PUSP-QSD é responsável pela coordenação que envolve a  
423 consolidação dos relatórios de fiscalização, recebimento e conferência da documentação  
424 trabalhista quando for o caso, providências em relação ao pagamento, além de notificar a  
425 empresa em caso de problemas relacionados à prestação do serviço. Resume que a  
426 coordenação é responsabilidade da Prefeitura, mas esta depende do usuário final, que são as  
427 Unidades, portanto, considera **mais adequada** a redação proposta. Destaca que o objetivo de  
428 diversas das sugestões de mudança apresentadas é adequar o regimento à realidade das  
429 atividades efetivamente executadas pela PUSP-QSD. O inciso III da minuta traz: “analisar os  
430 pedidos para realização de eventos oficiais e festas promovidos nos espaços próprios das  
431 Unidades compreendidas pelo Quadrilátero Saúde-Direito, comunicando data e local à Guarda  
432 Universitária quando da aprovação dos mesmos”. Lembra que essa função da Prefeitura não é

433 uma inovação, mas uma atribuição dada pela Reitoria às Prefeituras da Universidade. Explica  
434 brevemente o fluxo de aprovação, no qual a PUSP-QSD analisa as solicitações de realização  
435 de eventos de caráter festivo encaminhadas pelo Diretor da Unidade. Esclarece que o Diretor  
436 receberá a solicitação dos estudantes ou funcionários, analisar e aprovar a realização para,  
437 então, encaminhar à Prefeitura para análise; esta, por sua vez, ao tomar ciência, verificará se a  
438 solicitação está condizente com os parâmetros colocados pela Reitoria; após, a solicitação será  
439 enviada, juntamente com o parecer da PUSP-QSD, para a Guarda Universitária para  
440 providências. Informa que o Diretor também será comunicado da aprovação ou negativa da  
441 solicitação. Salienta que esse é o motivo pelo qual é necessário que a documentação seja  
442 recebida com certa antecedência, para que haja tempo hábil para a análise da solicitação.  
443 Lembra que o regulamento prevê o prazo de antecedência de cerca de quarenta dias, mas tendo  
444 em vista que os eventos muitas vezes têm natureza repetitiva, pode ser possível apreciar os  
445 pedidos em menor prazo, como ocorreu com a FM, cuja solicitação foi recebida no dia anterior  
446 ao da realização do evento, bem como no caso da FSP, cujo pedido foi encaminhado na semana  
447 da data da festa. Salienta que, felizmente, foi possível fazer a análise, mesmo com prazo tão  
448 reduzido, mas poderia não ter sido o caso, porque essa atividade depende de sua  
449 disponibilidade, de maneira que outros compromissos poderiam impedir a análise rápida da  
450 documentação, por esse motivo, é solicitado um prazo mínimo para a análise. Pondera que  
451 alguns responsáveis por eventos ainda não estão cientes da resolução, portanto acabam por  
452 não encaminhar a documentação corretamente, não por má-fé, mas por desconhecer as regras  
453 para a realização de eventos de caráter festivo. Lembra que existem alguns eventos que são  
454 internos, envolvendo um número reduzido de pessoas, como uma reunião interna, que não  
455 ocasiona uma movimentação extraordinária de pessoas. Esclarece que, nesses casos, não é  
456 necessário o acionamento da PUSP-QSD, mas salienta que, em caso de festas há maior  
457 preocupação com a responsabilidade de se zelar pelo patrimônio da Universidade. Chama a  
458 atenção para o fato de que as festas acabam por ter um sentido um pouco negativo, dado os  
459 eventos mórbidos ocorridos durante festas nos *Campi* da Universidade. Enfatiza que, no caso  
460 de eventos pequenos de natureza científica, como palestras, não há necessidade de a PUSP-  
461 QSD avaliar ou ser notificada, porque se trata da rotina normal da Guarda Universitária. O  
462 Prof. Virgílio informa que falará ao final da leitura dos incisos pois tem considerações em  
463 relação a algumas das alterações. O Prof. Raymundo concorda e prossegue, no inciso IV,  
464 “secretariar o Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde-Direito em todas as suas atividades”.  
465 Pondera que isso não estava previsto antes, mas é algo que a PUSP-QSD tem feito: o Conselho  
466 Gestor é secretariado pela PUSP-QSD que interage diretamente com o CG-QSD, elaborando  
467 as atas e tomando providências para a realização das reuniões, então a secretaria da PUSP-  
468 QSD está à disposição do CG-QSD para as suas atividades. O último inciso é “comunicação e  
469 divulgação de informações de interesse de todas as Unidades”. Explica que, quando solicitada,  
470 a PUSP-QSD replica para as outras Unidades divulgação de eventos, palestras, congressos e  
471 outras atividades variadas. Apesar de não constar no regimento atual da PUSP-QSD, são  
472 atividades já executadas pela Prefeitura. Enfatiza que a proposta é que sejam retiradas do  
473 regimento as atividades que a PUSP-QSD não realiza, ou aquelas que não há condições físicas  
474 de realizar, como promover o esporte e a recreação, dado que a secretaria da PUSP-QSD ocupa  
475 uma sala no prédio da biblioteca da FSP, e o Prefeito e Vice-Prefeita permanecem em suas  
476 salas nas suas respectivas Unidades, de modo que a PUSP-QSD não necessita de um gabinete.  
477 Acredita que as palavras Prefeito e Prefeitura, sugerem uma atuação que não condiz com a  
478 missão da PUSP-QSD, que tem natureza de coordenação de atividades, mas destaca que o  
479 termo “Prefeito” vem da história, por existir uma Cidade Universitária. Encerrada a leitura, o  
480 Prof. Virgílio aponta que, no inciso I, faltou um plural na palavra “compõe”, sendo o correto  
481 “compõem”. Esclarece que, em relação ao inciso III, que trata justamente da ideia de “evento”,  
482 avalia que o termo utilizado é genérico demais. Pondera que, se é relevante a análise e  
483 aprovação dos eventos pela Prefeitura, seria interessante que o termo utilizado fosse um pouco  
484 mais específico. Cita como exemplo a palavra “festa”, que é algo fácil de definir, porém em  
485 relação a um evento, torna-se mais difícil; indaga se um congresso com a participação de  
486 muitas pessoas, com coquetel, seria considerado um evento. Prossegue indagando se os



487 eventos a serem aprovados seriam somente aqueles não científicos. O Prof. Virgílio cita que a  
488 posse do diretor é um evento oficial, e questiona se seria necessária a autorização da Prefeitura  
489 para a realização da posse do Diretor. O Prof. Raymundo explica que, nesse caso, não. O Prof.  
490 Virgílio sugere retirar a palavra evento, ou substituí-la por outro termo. O Prof. Roger entende  
491 que, tendo em vista o termo evento oficial, a Prefeitura seria o canal de comunicação com a  
492 Guarda Universitária; nesse sentido, a análise do pedido de autorização seria para isso. Pondera  
493 que, nesse cenário a posse teria de ser comunicada à Prefeitura para que ela acione a Guarda  
494 Universitária. O Prof. Raymundo explica que não, porque esse acompanhamento faz parte das  
495 atividades rotineiras da Guarda Universitária, mesmo quando há uma concentração maior de  
496 pessoas. Esclarece que o que difere em relação às festas é que elas normalmente ocorrem  
497 durante a noite, ou final de semana, ou seja, fora do horário normal de expediente e que esse  
498 inciso foi incluído somente para que haja o conhecimento de que a PUSP-QSD desempenha  
499 esse papel vinculado à Resolução que regula os eventos de caráter festivo no QSD. A Profa.  
500 Ester e a Sra. Rosilene ressaltam que a Resolução traz o termo “eventos de caráter festivo”. O  
501 Prof. Virgílio reflete que esse termo seria mais acertado. A Sra. Rosilene complementa que a  
502 resolução regula justamente a realização dos eventos de caráter festivo nas Unidades do QSD.  
503 O Prof. Raymundo sugere que poderia até mesmo ser citado que a atuação será de acordo com  
504 o disposto na Resolução. O Prof. Virgílio acredita que poderia ser utilizada a mesma expressão  
505 “eventos festivos”, porque é adequada. O Prof. Raymundo repensa e acredita que não seria  
506 aconselhável citar a resolução, porque a mesma poderia ser modificada com o tempo e caso  
507 isso acontecesse, seria necessária nova alteração do Regimento. O Prof. Virgílio sugere mudar  
508 a redação “deliberar sobre os pedidos para realização de eventos festivos nos espaços próprios  
509 das Unidades compreendidas pelo Quadrilátero Saúde-Direito e, em caso de aprovação,  
510 comunicar a Guarda Universitária”, seria uma possibilidade, ou seja, a PUSP-QSD analisa e,  
511 em caso de aprovação, comunica a Guarda Universitária. O Prof. Raymundo pede que a Sra.  
512 Adriana realize as alterações diretamente no arquivo que está sendo projetado para os  
513 Conselheiros. O Sr. Dutra sugere substituir por “eventos extraordinários”, O Prof. Virgílio  
514 esclarece que nesse caso haveria dificuldade em se determinar o que seriam esses “eventos  
515 extraordinários”, que era exatamente o problema do texto sugerido inicialmente. O Prof.  
516 Raymundo complementa que qualquer simpósio ou congresso seria um evento extraordinário  
517 e explica que essa aprovação tem uma finalidade específica que é evitar o descontrole das  
518 festas. A Sra. Rosilene enfatiza que é melhor utilizar o mesmo termo da resolução. O Prof.  
519 Virgílio sugere que outra opção que depende do conceito seria condicionar esse pedido à  
520 necessidade de uma guarda extra, ou seja, todos os eventos que necessitam de mais atenção da  
521 guarda precisam ser comunicados, mas que acredita que poderia utilizar o termo “eventos  
522 festivos”, que é o foco da Resolução. O Prof. Raymundo concorda e explica que, caso seja  
523 realizado um congresso com 2 mil pessoas em qualquer uma das Unidades, será importante  
524 que a Prefeitura seja acionada pois há a necessidade de verificar se foi providenciada a  
525 contratação de ambulância, de segurança e etc. Salienta que para eventos maiores, todos esses  
526 pontos precisam estar previstos pelos organizadores, ou seja, dependendo do fluxo de pessoas  
527 é necessária a contratação de ambulância e de vigilância própria, porque a Guarda  
528 Universitária não teria efetivo suficiente para a cobertura do evento. O Prof. Virgílio sugere  
529 que, eventualmente, nesse caso pode-se mencionar eventos festivos e outros eventos acima de  
530 um número específico de participantes, ou outros eventos que necessitem de providências  
531 extras de segurança. O Prof. Raymundo esclarece que a resolução já conta com um formulário  
532 próprio no qual tudo isso está antevisto. A Sra. Rosilene lembra que, quando se cita a Guarda  
533 Universitária, trata-se de um pedaço do processo de aprovação, nesse sentido, entende que  
534 seria possível, até mesmo, suprimir essa informação, uma vez que o papel da Prefeitura é  
535 analisar e aprovar ou não a realização do evento. Após essa análise há providências a serem  
536 tomadas, ou seja, há atividades a serem desempenhadas pela Unidade, pela PUSP-QSD e pela  
537 Guarda Universitária. O Prof. Virgílio indaga se a sugestão seria de que fosse suprimida a  
538 parte referente ao “aviso à Guarda Universitária”. A Sra. Rosilene responde que sim e explica  
539 que a PUSP-QSD somente devolve a solicitação para a Unidade com o seu parecer aprovando  
540 ou não o evento com cópia para a Guarda Universitária. O Prof. Virgílio concorda, mas ressalta

541 que ainda é importante que as pessoas tenham conhecimento sobre quais tipos de eventos  
542 devem ser autorizados pela PUSP-QSD. A Sra. Rosilene explica que seriam somente os  
543 eventos festivos e ressalta que há outro ponto que considera importante e que consta na  
544 resolução, que é a compatibilidade dos eventos festivos com a vida acadêmica, ou seja, não  
545 poderia ser realizada uma festa incompatível com a vida universitária em uma Unidade do  
546 QSD. Cita como exemplo a realização de um casamento no jardim da FSP e enfatiza que esse  
547 tipo de situação pode ocorrer; a área administrativa da EE recebe toda sorte de demandas,  
548 portanto é muito utilizado como critério, verificar a compatibilidade daquele evento com a  
549 vida universitária. Exemplifica com a tradicional festa junina da EE da qual participam os  
550 alunos, ou seja, uma festa de confraternização que pode ocorrer concomitantemente com  
551 grupos de estudos, entre outras atividades acadêmicas. Salienta que, após a aprovação da  
552 PUSP-QSD, as Unidades ainda têm diversas atividades a realizar, tudo isso tendo em vista a  
553 Resolução. O Prof. Raymundo lembra que não é conveniente citar a Resolução no Regimento  
554 pois, caso haja alguma alteração na mesma, seria necessário alterar, também, o Regimento. A  
555 Sra. Rosilene concorda que a resolução não precisaria ser citada sugere incluir menção à  
556 compatibilização com a vida universitária. O Prof. Virgílio e o Prof. Raymundo avaliam que  
557 não há necessidade, visto que a resolução já prevê esse ponto. O Prof. Raymundo pondera que,  
558 a rigor, a “vida universitária” é muito mais ampla e, até mesmo uma festa junina, no limite,  
559 não teria relação com a vida universitária; que a expressão “vida Universitária” remete à vida  
560 acadêmica, ou seja, lembra temas de natureza educativa, e não de convivência, então considera  
561 difícil caracterizar como próprio da atividade fim da USP a realização de uma festa junina, por  
562 exemplo. A Sra. Rosilene explica que não seria caracterizar, seria compatibilizar, isto é, fazer  
563 simultaneamente as duas atividades, um evento festivo ocorrendo ao mesmo tempo que uma  
564 atividade acadêmica. O Prof. Raymundo enfatiza que essa avaliação cabe à Unidade, sendo  
565 que toda solicitação é analisada, primeiramente, pelo Diretor, sendo só então encaminhada  
566 para a PUSP-QSD. O Dr. Felipe sugere que, após a expressão “Quadrilátero Saúde-Direito”  
567 se inclua um ponto e vírgula e seja retirado o restante do texto. A Sra. Fernanda complementa  
568 sugerindo que, já que a proposta é retirar esse final, seria adequado trocar o termo “analisar”  
569 por “deliberar sobre”. Após revisão, o texto aprovado é “deliberar sobre os pedidos para  
570 realização de eventos festivos nos espaços próprios das Unidades compreendidas pelo  
571 Quadrilátero Saúde-Direito”. O Prof. Raymundo explica que a Guarda Universitária será  
572 comunicada após a análise da PUSP-QSD, mas salienta que há casos em são requisitadas  
573 providências por parte dos organizadores, portanto a requisição pode ser devolvida para  
574 providências, cita como exemplo um caso de evento realizado na enfermagem, no qual os  
575 estudantes pretendiam promover uma atividade de futebol de sabão, mas não havia previsão  
576 de nenhuma medida de segurança, por esse motivo essa atividade específica não foi aprovada.  
577 Seguindo, o Prof. Virgílio pondera que a redação do inciso IV lhe causa certa estranheza;  
578 talvez o termo “secretariar” não seja o mais adequado. Sugere substituir o mesmo por  
579 “assessorar”. A Sra. Rosilene concorda, pois entende que, quando se fala em Prefeitura, não  
580 há somente a equipe administrativa, mas também o próprio prefeito, por isso concorda que o  
581 termo assessorar seria mais adequado. O Prof. Raymundo explica que o caput do artigo 7º já  
582 traz que a PUSP-QSD é o órgão executivo do CG-QSD, portanto, nesse sentido, se os  
583 Conselheiros julgarem mais acertado, é possível suprimir esse artigo. O Prof. Virgílio expressa  
584 que o problema seria o verbo “secretariar”, não o inciso em si. O Prof. Raymundo pondera que  
585 seria supérfluo esse artigo, visto que o próprio caput já traz a informação de que a PUSP-QSD  
586 será o órgão executivo. O Prof. Virgílio e a Profa. Ester concordam que esse inciso é supérfluo.  
587 O Prof. Raymundo explica que ele foi incluído pois é umas das atividades desempenhadas pela  
588 Prefeitura. O Prof. Virgílio acredita que não há necessidade de supressão do artigo, basta  
589 alterar o verbo “secretariar” para “assessorar”. O Dr. Felipe concorda que a mudança seria  
590 positiva. Após manifestação dos conselheiros, é aprovado o texto: “Assessorar o Conselho  
591 Gestor do Quadrilátero Saúde-Direito em todas as suas atividades”. Referente ao inciso V, o  
592 Prof. Virgílio sugere que a redação seja alterada de “comunicação e divulgação de  
593 informações” para “comunicar e divulgar informações”, visto que todos os outros incisos se  
594 iniciam com verbos, para manter o padrão. Todos aprovam o ajuste. O Sr. Dutra indaga se, no

AT

595 inciso V, há a necessidade de que haja a menção de que as informações sejam de “interesse de  
596 todas as Unidades”, se não poderia ser somente “interesse das Unidades”. A Sra. Fernanda  
597 explica que o termo “todas”. tem o intuito de impedir que a PUSP-QSD se torne uma  
598 divulgadora das atividades somente de uma Unidade, ou seja, ela diz respeito à divulgação de  
599 informações de interesse comum. O Prof. Raymundo lembra que podem ocorrer situações  
600 atípicas em que particulares peçam a divulgação de assuntos de interesse pessoal, como  
601 comunicação de venda de produtos ou algo assemelhado, lembra que essa é uma possibilidade  
602 real. O Prof. Roger indaga se existe algum tipo de mural ou monitor da PUSP-QSD em todas  
603 as Unidades. O Prof. Raymundo explica que não, mas a PUSP-QSD conta com um site e a  
604 comunicação é encaminhada eletronicamente, por e-mail, pois há uma mala direta para os  
605 setores de comunicação das Unidades e, quando for o caso, para as outras Unidades da USP  
606 também. O Prof. Roger indaga se não haveria a possibilidade de que a divulgação das  
607 atividades da PUSP-QSD fosse realizada, também, nos monitores das Unidades. O Prof.  
608 Raymundo esclarece que a Prefeitura em si não tem atividades de interesse da comunidade. O  
609 Prof. Roger esclarece que ele se referia às atividades das outras Unidades, uma vez que a  
610 Prefeitura é responsável por comunicar as atividades de interesse comum. O Prof. Raymundo  
611 concorda. O Prof. Roger pergunta sobre forma como essa comunicação é repassada para as  
612 Unidades, se por e-mail, ou pelos monitores das Unidades. O Prof. Raymundo explica que  
613 PUSP-QSD solicita que haja a divulgação ampla na Unidade, pelos meios normalmente  
614 utilizados, o que incluiria também os monitores eletrônicos, quando houver. Informa que a  
615 Prefeitura passará a ser mais específica quando da solicitação de divulgação, requisitando que  
616 seja veiculado, também, nos telões de corredor e outros meios eletrônicos, quando houver. O  
617 Prof. Roger lembra que um dos assuntos discutidos na Reunião de Dirigentes foi que a  
618 comunicação na Universidade é falha. O Prof. Raymundo concorda e complementa que, na  
619 última reunião do Conselho, foi feita uma sugestão de que houvesse uma assessoria de  
620 comunicação da PUSP-QSD para divulgar as atividades das Unidades também; esclarece que,  
621 em contato com o Prof. Luiz Roberto Serrano, da Superintendência de Comunicação Social da  
622 USP (SCS), ficou acordado que será agendada uma reunião para analisar formatos de  
623 divulgação, no sentido de que haja uma assessoria de comunicação mais profissional no QSD  
624 e o Superintendente da SCS se dispôs a conversar sobre o assunto. Enfatiza que, nesse caso,  
625 será solicitado que as Unidades remetam atividades mais frequentemente e mais  
626 organizadamente, mas em um formato a ser proposto juntamente com a Superintendência.  
627 Seguindo na análise do Regimento, não houve alteração no artigo 8º. O artigo 9º trata da  
628 competência do Prefeito. O Prof. Raymundo comenta que sugeriu a supressão do atual inciso  
629 II “fazer cumprir o Plano Diretor Territorial do Quadrilátero Saúde/Direito” pois a PUSP-QSD  
630 não possui território. Explica que, na medida em que não há área comum gerenciada pela  
631 PUSP-QSD, não há, também, um plano diretor. Essa era uma situação preocupante no sentido  
632 de ser uma atribuição impossível de ser cumprida, por esse motivo, sugeriu a supressão. A Sra.  
633 Rosilene indaga se não seria importante ter um plano diretor. O Prof. Raymundo acredita que  
634 não, tendo em vista que a PUSP-QSD não possui um território próprio e toda a área que  
635 compõe o QSD é, na verdade, terreno de cada Unidade, sendo a área que circunda o QSD de  
636 responsabilidade gerencial do Município de São Paulo, cita como exemplo as ruas no entorno,  
637 que são públicas e gerenciadas pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e pelo  
638 Departamento de Operação do Sistema Viário (DVS), ou seja, quando há qualquer necessidade  
639 da Universidade, o procedimento é encaminhar a solicitação ao órgão competente do  
640 Município de São Paulo responsável pela gestão do serviço de que se precisa. Em última  
641 instância, há a necessidade de seguir o plano diretor de São Paulo, isto é, não há gestão própria.  
642 Seguindo para o próximo inciso cuja supressão foi sugerida “controlar o uso e ocupação do  
643 solo do Quadrilátero Saúde/Direito”, explica que, nesse inciso, há o mesmo problema do  
644 anterior, as Unidades têm deliberação autônoma em relação ao seu território, por exemplo, se  
645 a FE desejar fazer qualquer obra em sua área, essa decisão não será objeto de apreciação da  
646 PUSP-QSD, por isso a sugestão de supressão. Em relação ao atual inciso IV “oferecer  
647 subsídios para o plano de obras do Quadrilátero Saúde/Direito, contido no Plano Diretor  
648 Territorial referido no item II” salienta que a supressão foi sugerida pois não há plano diretor

649 no QSD. Prossegue para o atual inciso V “apresentar trimestralmente, ao Conselho Gestor do  
650 Quadrilátero Saúde/Direito, relatório das atividades desenvolvidas no período, devidamente  
651 instruído com indicadores e resultados”. Lembra que as atividades da PUSP-QSD são bastante  
652 monótonas e são relatadas, na prática, uma vez ao ano, nesse sentido, a sugestão seria também  
653 modificar esse texto para: “elaborar, anualmente, relatório das atividades desenvolvidas nos  
654 doze meses anteriores, devidamente instruído com indicadores e resultados, enviando-o ao  
655 Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde-Direito”. Comenta que, com essa nova redação, a cada  
656 12 meses, o relatório de atividades será apreciado pelo CG-QSD e, em seguida, encaminhado  
657 à Vice-Reitoria. Pondera que a redação atual talvez determine uma carga excessiva de controle,  
658 visto que os gastos da PUSP-QSD são planejados e executados de forma bem estreita com o  
659 orçamento, ou seja, não há excedente orçamentário, além disso, todos os gastos são aprovados  
660 antecipadamente pelo CG-QSD e, a prestação de contas é realizada a cada reunião, apenas  
661 dispensando-se o formato de relatório a ser aprovado. Lembra que, a qualquer tempo, o CG-  
662 QSD pode demandar a informação que julgar pertinente, mas entende não há necessidade de  
663 constar no regimento um aspecto tão burocrático que, na prática, já é realizado naturalmente,  
664 visto que a PUSP-QSD apresenta periodicamente todas as informações relacionadas aos  
665 contratos. Enfatiza que é essencial que um relatório tenha conteúdo a ser apresentado, por esse  
666 motivo, sugere que a aprovação do mesmo seja realizada a cada 12 meses, lembrando que,  
667 normalmente, a apresentação se dá no início do ano subsequente, quando a PUSP-QSD  
668 consolida o relatório com todos os dados do ano anterior, para apreciação do CG-QSD. Não  
669 havendo manifestação contrária dos conselheiros, o texto apresentado até o momento é  
670 aprovado. Seguindo ao próximo inciso cuja supressão é sugerida: “informatizar os  
671 procedimentos administrativos para otimizar a gestão”, esclarece que a Reitoria tem adotado  
672 essa prática e as diretrizes são seguidas pela PUSP-QSD; julga, no entanto, o tema muito  
673 específico para constar no regimento, principalmente, porque essa é uma prática já realizada  
674 sistematicamente, com a busca pela informatização. Informa que a PUSP-QSD está próxima  
675 de atingir as expectativas em relação à redução do consumo de papel e há a perspectiva de que,  
676 em breve, todas as atividades sejam informatizadas. Seguindo para a próxima sugestão de  
677 supressão: “elaborar a proposta de estrutura organizacional da Prefeitura”, julga essa  
678 informação supérflua, uma vez que é da natureza da atividade elaborar a estrutura  
679 organizacional o tempo todo, então, se for necessário propor alguma estrutura nova em virtude  
680 de alguma demanda existente, isso ocorrerá de qualquer forma. A Sra. Rosilene comenta que,  
681 em uma Unidade de Ensino, se há necessidade de alteração da estrutura organizacional, o  
682 Diretor propõe a mudança a qual é apreciada pelo CTA, nesse sentido, pondera que esse artigo  
683 consta no regimento pois, no caso da PUSP-QSD, é natural que a proposta seja encaminhada  
684 ao CG-QSD pelo Prefeito. O Prof. Virgílio comenta que se essa é uma competência que pode  
685 ser exercida, entende que não causa prejuízo manter no regimento, pois num cenário em que  
686 o Prefeito queira propor uma mudança, não havendo esse inciso, poderia surgir o  
687 questionamento de que essa não seria a competência do Prefeito, nesse caso, haveria dúvidas  
688 sobre quem teria essa atribuição, a partir desse ponto, poderia ser definido que essa seria uma  
689 atribuição dos Diretores em conjunto, ou do Reitor. Diante dessa possibilidade, sugere que, se  
690 de fato o Prefeito tem essa incumbência, não há mal em manter o inciso. O Prof. Raymundo  
691 explica que considerava o inciso referente à estrutura organizacional excessivo por conta do  
692 texto do inciso seguinte, que contempla qualquer outra atividade e, em teoria, incluiria a  
693 proposição de alteração da estrutura organizacional. O Prof. Virgílio explica que, se nem a lei,  
694 nem o Estatuto da PUSP-QSD, nem o Regimento Geral dispuserem claramente que o Prefeito  
695 tem a competência de propor alterações da estrutura organizacional, então, em tese, o Prefeito  
696 não teria essa atribuição, por isso sugere que seja mantido aquele inciso. O Prof. Raymundo  
697 concorda que, não havendo prejuízo, pode-se manter o texto, mesmo sem perspectiva de  
698 exercer essa atribuição em um curto prazo. Propõe incluir esse inciso como o inciso X do novo  
699 regimento e o XI seria “exercer outras atribuições que lhe couberem, por lei, pelo Estatuto e  
700 Regimento Geral da USP, ou por delegação superior”. O Sr. Dutra comenta brevemente que,  
701 caso haja uma especificação muito grande sobre as atividades a serem desempenhadas, pode  
702 ser que um funcionário se recuse a executar qualquer atividade fora daquelas listadas, por isso

703 acredita que, dependendo do caso, um excesso de parâmetros pode ser prejudicial. O Prof.  
704 Virgílio esclarece que, justamente por esse motivo, sempre há um último item mais genérico  
705 na lista de atividades atribuindo ao funcionário qualquer atividade correlata determinada pela  
706 chefia. Prosseguindo, não houve alteração no artigo 10. O Art. 11 traz “As eleições para  
707 representação discente deverão ser realizadas pelas entidades estudantis, conforme dispõe o  
708 art. 222 do Regimento Geral da USP”. O Prof. Raymundo explica que esse artigo foi alterado  
709 no regimento geral da USP e a proposta visa refletir essa mudança. Apresenta o texto sugerido:  
710 “As eleições para representação discente deverão ser realizadas conforme dispõe o art. 222 do  
711 Regimento Geral da USP”. Pondera que foi citado o artigo 222 do Regimento Geral, mas essa  
712 citação poderia ser suprimida para tornar o texto mais geral, citando somente “conforme  
713 regimento geral da USP”. O Prof. Virgílio comenta que seria interessante pois mesmo que  
714 houvesse mais mudanças no Regimento Geral, isso não geraria necessidade de revisão do  
715 Regimento da PUSP-QSD. O Prof. Raymundo concorda, visto que há constantes negociações  
716 e pode ser que, eventualmente, as eleições discentes voltem a ser promovidas pelas entidades  
717 estudantis. Propõe que, visando evitar a necessidade de nova revisão do Regimento, seja  
718 colocado somente o texto “conforme o Regimento Geral da USP. O Prof. Virgílio aconselha  
719 que seja utilizada a expressão “nos termos”. Após revisão, o texto aprovado é “As eleições  
720 para representação discente deverão ser realizadas nos termos do Regimento Geral da USP”.  
721 Não houve alteração nos demais artigos. Encerrada a revisão das propostas de mudança, o  
722 Prof. Raymundo põe em votação a minuta do Regimento da PUSP-QSD com as alterações  
723 discutidas anteriormente, a qual é aprovada por unanimidade. Não havendo mais assuntos a  
724 serem votados ou discutidos, o Prof. Raymundo encerra a sua participação na reunião  
725 agradecendo novamente a Profa. Ester e aos presentes e expressa sua satisfação em  
726 testemunhar um momento histórico da Universidade, promovido pela Profa. Ester, a quem  
727 parabeniza mais uma vez, que dada a sua visão institucional e a pertinência do que foi proposto,  
728 provavelmente será um modelo novo para o próximo século, e faz votos que o mesmo seja  
729 duradouro e bastante produtivo, afirmando a parceria com o Instituto permanece. A Profa.  
730 Ester agradece a presença de todos considera que esse período em que foi membro do CG-  
731 QSD foi uma experiência muito proveitosa, pelo que agradece. Nada mais havendo a tratar, a  
732 senhora presidente encerra a reunião às 15h45, determinando que seja lavrada a presente ata  
733 que, após aprovação, será assinada por ela, Profa Ester Cerdeira Sabino, e por mim, Adriana  
734 Yoshie Fukuhara, Secretária da Prefeitura USP do Quadrilátero Saúde/Direito, que redigi esta  
735 ata. São Paulo, 02 de agosto de 2019.

**Profa. Dra. Ester Cerdeira Sabino**  
Decana do Conselho Gestor

**Adriana Yoshie Fukuhara**  
Secretária do Conselho Gestor